

PROJETISTAS E CONSTRUTORES DO CENTRO TOMBADO DA LAGUNA: A PRESERVAÇÃO DA PRODUÇÃO PROJETUAL DOS ARAUTOS DA MODERNIDADE LAGUNENSE¹

Maria Eduarda Gaspar², Danielle Benício³, Alexandre José Krause⁴, Danilo Adriano⁵.

¹ Vinculado ao projeto "Projetistas e construtores do Centro tombado da Laguna: os arautos da Modernidade lagunense".

² Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista Pivic - maria.eduardagaspar@hotmail.com

³ Orientadora, Departamento de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - danielle.benicio@udesc.br

⁴ Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista Pivic - alexandre-krause@hotmail.com

⁵ Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista Pivic - daniloadrianooliveira@hotmail.com

Esta ação de iniciação científica, vinculada ao *Laboratório de Arquitetura - Teorias, Memórias e Histórias (Laboratório Artemis)*, integrou a pesquisa *Projetistas e construtores do Centro tombado da Laguna: os arautos da Modernidade lagunense*. Ela começou em abril de 2019 e terminou em julho de 2021, tendo como principal objetivo empreender o reconhecimento dos projetistas e construtores responsáveis pelos processos referentes aos projetos de edificações para a área central lagunense aprovados pela Prefeitura Municipal de Laguna entre 1920 e 1970, depositados no Arquivo Público Municipal e digitalizados pela extensão Memórias de Laguna, (coordenada pela professora dra. Alice Viana). Este resumo apresenta os resultados concernentes aos objetivos específicos de: sistematizar a documentação dos referidos processos, a partir da identificação de seus respectivos profissionais responsáveis - projetistas e construtores - e da distinção da licença profissional de cada um; verificar a sobrevivência e o *status* da conservação, na área central lagunense na realidade contemporânea, das edificações inventariadas; e promover a valorização e a preservação do patrimônio legado pelos projetistas e construtores com vistas a sua transmissão no futuro.

A consecução de tais objetivos incluiu os procedimentos metodológicos de: coleta de dados, através da documentação indireta, abrangendo a revisão documental, bibliográfica e iconográfica; organização e divisão dos processos; proposição de fichas padronizadas individuais, abarcando informações essenciais de cada processo (proprietário do imóvel; autores de projeto, desenho e execução; data da proposta e de sua aprovação; etc.); estabelecimento de categorias de avaliação para o universo de projetos, incluindo a descrição da obra (relação contextual, concepção estética, concepção funcional, concepção material e estrutural e concepção ambiental) e o seu estado de conservação; exame pormenorizado de projetos (individualizados, sistematizados e avaliados por cada profissional); levantamento de dados em arquivos (do CREA e do CAU) e *in loco* no Centro tombado, através da documentação direta, incluindo as técnicas de inventário (por meio de observações, anotações e croquis), registro fotográfico e entrevistas; reunião, ordenação e sistematização dos dados; cotejamento dos resultados obtidos em cada etapa; e, então, análise crítica em prol da discussão e da publicação das conclusões. Esta ação de iniciação científica foi efetuada em equipe até a etapa de trabalho em campo; e foi feita individualmente por cada bolsista a partir da etapa de reflexão. Instrui-se que ela foi planejada para ocorrer em um ano; mas, em decorrência da pandemia gerada pelo Covid-19, ela foi prorrogada por mais um ano e, por conseguinte, teve reorganizados o planejamento e o cronograma originais.

Desse modo, esta ação foi iniciada com a revisão do referencial teórico e legal sobre história do tempo presente, preservação do patrimônio e legislação preservacionista; do referencial teórico e histórico sobre formação profissional do arquiteto e urbanista no Brasil; história da arquitetura brasileira e catarinense; e linguagens arquitetônicas; do referencial histórico e iconográfico sobre Laguna, especialmente suas instâncias arquitetônica e urbana no século XX. Essa etapa de revisão foi priorizada nos dois primeiros meses e levada em concomitância até a finalização da iniciação científica.

Então, considerando-se a situação pandêmica e a reorganização do planejamento e do cronograma originais da iniciação científica, deflagrou-se o processo de obtenção de dados, adaptado à condição de pandemia. Com efeito, nesta ação científica, analisou-se um total de 186 processos referentes aos projetos de edificações para o Centro tombado aprovados pela Prefeitura Municipal de Laguna entre 1920 e 1970, depositados no Arquivo Público Municipal e digitalizados pela extensão Memórias de Laguna. Constituído tal universo de pesquisa, recorreu-se à tese de Benício (2018), que abordou a preservação da arquitetura novecentista no interior da poligonal de tombamento federal lagunense; e, num primeiro momento, substituiu-se o levantamento de dados *in loco* na urbe pela investigação via *Google Earth* e *Google Maps*, sobretudo por meio do *Google Street View*. Com isso, verificou-se a sobrevivência de 66 edificações oriundas dos projetos analisados na área central lagunense na realidade contemporânea. Num segundo momento, na Cidade Juliana, procedeu-se ao inventário (incluindo observações, anotações e croquis) e ao registro fotográfico do edificado sobrevivente. A partir disso, efetivou-se o cotejamento dos resultados obtidos articulados a cada projetista e/ou construtor identificado; e elaboraram-se, em síntese, duas tabelas: a) listam-se as edificações inventariadas localizadas com endereço, autoria profissional e linguagem estética e arrolam-se as edificações projetadas não localizadas (seja pela não concretização dos projetos, seja pela demolição do concretizado); b) assinalam-se as edificações inventariadas localizadas e apontam-se as principais diferenças entre o projetado e o sobrevivente, quanto às concepções estética, funcional, material e estrutural, a favor da análise acerca do *status* da conservação de tais sobrevivências.

Destaca-se que o maior número de sobrevivências na área central lagunense na realidade contemporânea remonta à autoria de três profissionais: Antonio Duarte, Lourenço Zukoski e Luiz Carlos Remor. Antonio Duarte assinou 50 projetos (aproximadamente 27% do total de processos analisados): 7 ecléticos, 19 *art déco*, 9 modernos e 15 sem estética definida - desta totalidade, localizaram-se 9 sobrevivências no Centro tombado: 2 ecléticas, 3 *art déco*, 2 modernas e 2 sem estética definida. Lourenço Zukoski, por sua vez, assinou 38 projetos (aproximadamente 20% do total de processos analisados): 5 ecléticos, 1 *art nouveau*, 4 neocoloniais, 23 *art déco* e 5 sem estética definida - desta totalidade, localizaram-se 21 sobrevivências no Centro tombado: 1 *art nouveau*, 4 neocoloniais, 15 *art déco* e 1 sem estética definida. O engenheiro civil Luiz Carlos Remor, por fim, assinou 12 projetos (aproximadamente 6% do total de processos analisados): os 12 são modernos - desta totalidade, localizaram-se 10 sobrevivências no Centro tombado.

Destarte, esta iniciação científica ratifica a tese de Benício (2018), que demonstrou que a arquitetura novecentista ainda não é suficientemente conhecida e, assim, não é plenamente defendida, nem conservada. De fato, a arquitetura novecentista no Centro tombado lagunense é frequentemente submetida as mais diferentes intervenções de descaracterização - constata-se o flagrante acontecimento em curso de destruição da arquitetura novecentista.

Palavras-chave: Centro Tombado de Laguna. Arquitetura Novecentista. Preservação.